



José Arimatéia de Brito Neto*

Elaine do Nascimento Sousa**

RESUMO

Este estudo buscou demonstrar a influência da mitologia nórdica na formação da identidade dos povos de língua inglesa. A pesquisa bibliográfica teórico-descritiva baseou-se na análise de obras literárias como forma de estabelecer relações entre a mitologia nórdica e a literatura inglesa. Seus resultados apontam que o conhecimento da mitologia é um fator importante durante o estudo de uma língua, uma vez que esta é diretamente interligada com a literatura e a cultura de um povo.

Palavras-Chave: Mitologia; Língua; Literatura.

ABSTRACT

This study aimed to show the influence of Norse mythology on the formation of English-speaking peoples' identity. The bibliographic, theoretical, and descriptive research was based on the analysis of literary works as a way to establish relations between Norse mythology and English literature. The results indicated that knowledge on mythology is an important aspect during the study of a language, as it is directly linked to a people's literature and culture.

Keywords: Mythology; Language; Literature

1 INTRODUÇÃO

Durante o estudo de uma nova língua, o foco é a aquisição de conhecimentos estruturais e linguísticos, pelo menos inicialmente. Porém, o esforço para adquirir esses conhecimentos muitas vezes desvia a atenção de outro ponto, o qual também é de grande relevância para a compreensão e assimilação do novo idioma: a cultura, (ELIADE, 2012). A partir do seu estudo é possível entender costumes e tradições de uma sociedade.

Cada povo que passou pela Grã-Bretanha deixou sua contribuição para formar a cultura de lá como hoje é conhecida, (MCDOWALL, 2009). Dentre essas contribuições, podem ser citadas as mitologias, que vindas de diferentes povos, misturaram diferentes crenças, mas cada uma manteve sua essência. Por esse motivo considerou-se necessário conduzir este estudo, que tem o objetivo de demonstrar a importância da mitologia como fator cultural e influenciador na formação da identidade de um povo. Para tanto, será feita uma análise das principais características da mitologia nórdica, e desta forma será estabelecida

*Acadêmico do curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês – Universidade Estadual do Piauí – UESPI – Campus Alexandre Alves de Oliveira. neto.jab@gmail.com

**Graduada em Licenciatura Plena em Letras/Inglês – Universidade Estadual do Piauí – UESPI – Campus Professora Alexandre Alves de Oliveira, especialista em Língua Inglesa e Docência do Ensino Superior. elainenascimento@sousa@hotmail.com

uma relação entre cultura, língua e literatura, uma vez que estes dois últimos elementos fazem parte do primeiro.

O trabalho será conduzido sob a forma de uma pesquisa bibliográfica teórico-descritiva de natureza qualitativa, uma vez que objetiva demonstrar a relação entre os elementos abordados a partir de livros e publicações de outros autores, e seus resultados buscam abrir caminhos para futuras pesquisas aplicadas.

Como fontes, serão utilizados clássicos da literatura inglesa, onde além de seu contexto histórico, buscaremos referências a elementos da cultura dos povos nórdicos. As informações da área de estudo e aquisição de línguas, por sua vez, serão embasadas em estudos da área de literatura e cultura. Finalmente, serão expostos os elementos comuns entre as obras analisadas e a cultura e mitologia nórdica, de forma que seja possível enfatizar a cultura deste povo como uma influência direta no desenvolvimento da identidade dos povos que os sucederam, seja no campo da linguística, literatura ou outras áreas.

2 MITOLOGIA E LITERATURA

2.1 Os povos que habitaram a Grã-Bretanha

Para melhor compreender a formação cultural da Grã-Bretanha, é necessário saber como se deu a ocupação da mesma. Serão citados os povos que tiveram uma maior relevância nesse processo histórico e suas características socioculturais e respectivas contribuições serão analisadas.

O processo se inicia por volta do ano 3.000 a.C. Os povos que habitavam a ilha da Britannia durante a idade do bronze começaram a construir henges[†], considerados o centro do poder religioso, político e econômico. A mais famosa e interessante dessas estruturas é o Stonehenge, construído em vários estágios separados durante um período de cerca de 1.000 anos, e uma das maiores representações da cultura britânica atualmente, (MCDOWALL, 2009). Por volta do ano 700 a.C. os Celtas começaram a chegar na Britannia. Sua estrutura física era diferente dos povos que já habitavam a ilha naquele tempo: eram altos, com cabelos normalmente ruivos ou mais claros, e olhos azuis. Tais características contrastavam com a baixa estatura e pele escura dos nativos daquela época. Os Celtas tiveram grande relevância na formação cultural da Grã-Bretanha. Isso pode ser percebido até os dias atuais, como o

[†] Do inglês arcaico hencg, que significa eixo.

nome de alguns rios e cidades, (idem, 2009). De acordo com McDowall (2009), após os Celtas, os Romanos trouxeram sua cultura à Britannia, com destaque para as habilidades de leitura e escrita. A invasão ocorreu porque os Celtas da Britannia estavam se unindo aos da Gália contra os Romanos. Uma das mais perceptíveis contribuições romanas para a Britannia foram suas cidades, que representavam a base de sua administração e civilização.

Durante o século V, tribos germânicas que invadiam a Britannia há algum tempo começaram a se estabelecer. Divididos em Saxões, Anglos e Jutos, esses grupos deram um novo nome à maior parte da Britannia: England, do inglês *the land of the Angles*, ou terra dos Anglos. Outra importante característica surgida no período Saxão foi o sistema de classes, composta por rei, lordes, soldados, trabalhadores e estudiosos, (ibidem, 2009). No final do século VIII, os Vikings chegaram à Britannia. Esses povos vinham dos territórios da Noruega e Dinamarca, como afirma McDowall (2009):

No final do século XVIII novos invasores foram tentados pela riqueza da Grã-Bretanha. Eram os Vikings, uma palavra que pode significar tanto “piratas” quanto “pessoas das entradas do mar”, e vinham da Noruega e Dinamarca. Assim como os Anglo-Saxões, de início eles apenas invadiram. Eles incendiaram igrejas e monastérios ao longo das costas leste, norte e oeste da Grã-Bretanha e Irlanda. Londres foi invadida em 842. [Tradução nossa]. (p. 15).

Como pode ser percebido, primeiramente a intenção dos Vikings era apenas conquistar o território, mas em seguida decidiram se estabelecer. Esse período também foi marcado pela grande violência nas invasões ocorridas.

Muitos outros povos passaram pela Britannia. É possível concluir que o território da Grã-Bretanha foi palco de inúmeros eventos históricos que possibilitaram trocas socioculturais e miscigenação cultural. A trajetória dos povos Nórdicos pode ser definida como ponto inicial deste estudo, e seu legado nos leva às origens da cultura inglesa.

2.2 A mitologia nórdica

Os povos Nórdicos, assim chamados pela localização de seus países, são aqueles que habitam as regiões atualmente conhecidas como Noruega, Dinamarca, Islândia e Suécia, assim como a Alemanha, ainda que este último não esteja situado tão ao norte. Esses povos possuíam algo em comum, sua mitologia, denominada Mitologia Nórdica. Mitologia é o conjunto de mitos de um povo, que são histórias baseadas em lendas e tradições locais, possuindo caráter sagrado e significativo, (ELIADE, 2012).

Segundo Eliade (2012), entender a função dos mitos nas sociedades tradicionais representa não só a compreensão de uma etapa na história do pensamento humano, mas também o melhor entendimento de uma parte dos povos contemporâneos. Seguindo essa linha de pensamento, a seguir serão levantados os principais aspectos da Mitologia Nórdica, de acordo com o ponto de vista de Franchini e Segnfredo (2004).

O universo que serve de palco para esta mitologia é formado por nove mundos separados por oceanos ou rios, e cada qual possuindo seus próprios habitantes. Embora diferentes entre si, os mundos coexistem. No centro de tudo encontra-se Yggdrasil, uma árvore gigantesca que deita suas raízes pelos nove mundos, funcionando como seu sustentáculo, (ELIADE, 2012). Asgard era o principal dos nove mundos, pois era a morada dos deuses. Cada deus possuía seu próprio palácio. Odin, como o mais poderoso, possuía três palácios e de seu trono assistia a tudo o que acontecia nos nove mundos.

Thor, o deus dos trovões e filho de Odin, também vivia em Asgard. Conhecido por sua impulsividade e por ter derrotado diversos monstros utilizando Mjollnir, seu martelo de guerra. É irmão de Loki, o deus da trapaça e da mentira, frequentemente representado como o vilão, que trama nas sombras a destruição dos deuses.

Asgard era separada do resto do universo pelo rio Idavott, cujas águas nunca congelavam. Odin percebeu que não seria seguro se não houvesse algum elo entre deuses e mortais, então mandou construir Bifrost, a ponte do arco-íris. Esta ponte servia de ligação entre Asgard e os outros mundos e era guardada pelo deus Heimdall, que portava uma enorme trombeta, a qual podia ser ouvida nos nove mundos todas as vezes que os deuses atravessavam a ponte.

Muito abaixo de Asgard estava Midgard, a Terra-Média. Esta era a morada dos humanos, e foi feita pelos deuses a partir dos restos do gigante Ymir, o primeiro ser vivo a surgir no universo. Ao redor há um grande oceano, onde vive Jormungandr, a serpente gigante que dá a volta em torno de Midgard. No subsolo ficava Niflheim, a morada dos mortos. O lugar era governado pela deusa Hel, filha de Loki. Lá também morava a serpente Nidhogg, que se alimentava dos mortos e roía eternamente as raízes de Yggdrasil. Uma gigantesca águia, inimiga de Nidhogg, sobrevoava a árvore da vida. O esquilo Ratatosk se dedicava a correr continuamente do alto da árvore até as profundezas, carregando os insultos trocados entre as duas criaturas. Os deuses Vanir habitavam em Vanheimr, e eram inimigos dos deuses de Asgard, mas acabaram vivendo em paz. Sua família era composta por Njord, o deus do mar; Freya, sua filha e Freyr, deuses da fertilidade e do amor. Jotunheim era a terra dos gigantes do

gelo, inimigos dos deuses e mortais. A inimizade existe desde a criação do mundo, quando Odin e seus irmãos se uniram para matar Ymir, o pai dos gigantes.

Alfheim era o lar dos elfos brancos, ou elfos da luz. Svartalfheim, as profundezas da terra, é onde habitavam os elfos da noite, muitas vezes confundidos com os anões. Estes, por sua vez, moravam nas minas de Nidavellir. Muspellheimré um dos mundos mais antigos. Era a morada dos gigantes do fogo, e Surt, o eterno companheiro do fogo, era seu guardião.

Os povos nórdicos acreditavam no Ragnarok, o fim do mundo. Esse acontecimento seria marcado pela luta final dos deuses e humanos contra Loki, seu exército de mortos, Surt, Jormungandr e o lobo Fenrir. A batalha teria início quando a serpente Nidhogg finalmente conseguisse partir o tronco de Yggdrasil. Mas o Ragnarok não significa o fim, pois quando tudo for destruído, um novo mundo surgirá das cinzas, como explicam Franchini e Seganfredo (2004):

O grande cataclismo terminara com a queda de Yggdrasil, a grande Árvore da Vida. Após ter sido roída, dia após dia, pelos dentes afiados da serpente Nidhogg, ela não pudera suportar a grande catástrofe e ruína, liquidando com todos os nove mundos e com quase todos os seus habitantes. Diz a lenda que, entre os homens, apenas um casal pôde sobreviver: ele se chamava Lif e ela Lifthrasir, e foi justamente graças à portentosa árvore, que puderam fazê-lo, pois esconderam-se dentro de sua espessa casca, como no ventre da natureza e da própria Vida. (p. 184)

Dessa forma, percebe-se a essência da mitologia nórdica, e que suas crenças não eram sustentadas por uma ideia de princípio e fim, mas por uma recriação do universo. A maior representação dessa crença é Yggdrasil, a árvore da vida, que após ter sido destruída surge novamente, dando início a um novo ciclo.

2.3 Influências na literatura inglesa

Após uma breve exposição dos principais conceitos da Mitologia Nórdica, é possível compreender com mais clareza suas contribuições para a literatura inglesa. Partindo deste ponto, algumas obras literárias de língua inglesa serão analisadas e comparadas com a parte da mitologia que as influenciou. A primeira obra em que se pode perceber tal influência é Beowulf. Este poema épico possui mais de trezentos versos, é o mais antigo que se tem notícia na literatura inglesa e apesar de ser considerado um de seus principais representantes, não foi composto na Inglaterra, mas sim na Europa (FLETCHER, 2010).

A história se passa no território da Escandinávia, atuais Suécia e Dinamarca. A narrativa segue as aventuras do guerreiro Beowulf, um herói com força excepcional e príncipe da Suécia, que viaja até a Dinamarca para ajudar um velho amigo de seu pai, o rei Hrothgar. Inicialmente, Beowulf derrota Grendel, um monstro que ameaçava o reino por se sentir incomodado com o som de uma harpa tocada todas as noites para alegrar o rei. Após a luta contra Grendel, Beowulf caça a mãe do monstro. Segundo Kiernan (2007), seu esconderijo fica em uma caverna submarina, onde acontece o combate:

Para lá da charneca, da floresta e dos pântanos, na gruta por baixo da gruta, este abcesso profundo e ancestral na fina pele de granito do mundo, a mãe de Grendel chora o filho sozinha. Carregou o seu corpo para fora da lagoa, da lagoa por baixo da lagoa, e depositou-o delicadamente numa saliência de pedra próxima da parede da caverna imensa. (p. 166)

Depois de salvar o reino vizinho do perigo, Beowulf retorna para casa. Muitos anos depois, o reino de Beowulf é ameaçado por um terrível dragão. O herói então luta para proteger seu povo, e apesar de vencer, acaba morrendo. A história termina com a narrativa do seu funeral. Alguns aspectos podem ser destacados no conteúdo do poema, como a presença de bruxas, dragões e outros monstros. Esses eram símbolos das forças do mal no folclore germânico e escandinavo. O fato da história se passar na Escandinávia, apesar de ser uma obra Inglesa, também é outro ponto a ser observado.

Nas obras de John Ronald Reuel Tolkien, um dos gênios da literatura inglesa, essa influência também pode ser notada. A Terra-Média, mundo criado por ele, serviu de palco para suas histórias mais famosas: O Hobbit, O Senhor dos Anéis e O Silmarillion. Esse mundo foi fortemente inspirado na Mitologia Nórdica, e a semelhança pode ser percebida até mesmo em seu nome: Terra-Média, a Midgard dos Nórdicos, (FRANCHINI; SEGANFREDO, 2004).

A história narra os conflitos gerados por um poderoso e cobiçado anel. O Anel, símbolo máximo de poder, representa a aversão do autor à tecnologia de sua época, a qual ele acreditava trazer sofrimento ao homem. O fato de um anel ser o foco da história também é característico dos mitos nórdicos, onde outro anel maléfico era causa de lutas impiedosas.

Clive S. Lewis, escritor inglês e amigo de Tolkien, também possui em sua obra uma importante representação do folclore nórdico. O mundo de As Crônicas de Nárnia traz paisagens, cenários e personagens característicos desta Mitologia, (FRANCHINI; SEGANFREDO, 2004). Tanto na obra de Tolkien quanto na de C. S. Lewis e de diversos

outros autores, as representações nórdicas são bastante perceptíveis. Estas obras são comprovações de que o legado nórdico é fortemente evidenciado na literatura inglesa.

Há muitos outros aspectos que influenciaram, mas de forma indireta, a literatura inglesa. Um exemplo pode ser encontrado no nome dos dias da semana em inglês, que fazem referência aos nomes dos deuses germânicos: Tig (*Tuesday*), Wodin (*Wednesday*), Thor (*Thursday*), Frei (*Friday*).

A mitologia nórdica é representada principalmente pelos deuses, mas existem ainda muitos outros personagens e costumes que habitam suas crenças. Diversos dos quais, assim como os deuses, atravessaram as barreiras culturais, exercendo sua influência.

3 METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foi utilizada uma pesquisa qualitativa, do tipo bibliográfica, com análise na doutrina especializada e colaborada com vários autores renomeados acerca do tema, como Tolkien, McDowall e Fletcher dentre outros, procurando responder as indagações feitas e encontradas ao longo da realização do trabalho.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Mitologia Nórdica representa a religiosidade e as crenças de seu povo, assim como a capacidade de perpetuar suas tradições. Representa ainda a propagação e permanência de sua cultura, mesmo depois da miscigenação com outras culturas. Ela contribui para a formação cultural de outros povos, utilizando suas crenças para retratar histórias antigas.

O fato de essas crenças não terem se descaracterizado ao longo dos anos comprova que elas são mais do que simples resquícios da cultura de um povo antigo. São elementos que comprovam a influência das crenças ancestrais para a cultura contemporânea. Buscar textos que resgatem essas mitologias é uma forma de encontrar na história meios de compreender a fundo sua essência.

Conclui-se então que o estudo da língua Inglesa deve englobar essas mitologias, preocupando-se não somente com aspectos linguísticos, mas também com a história da Britannia junto aos povos nórdicos e sua formação cultural. Estas medidas acrescentam um novo elemento que auxilia o aprendizado do idioma, pois muda o foco do seu estudo para questões mais abrangentes, possibilitando o aprendizado a partir de discussões e análises

contextuais, e não apenas de métodos que priorizam a assimilação passiva do conteúdo proposto.

REFERÊNCIAS

BBC. C. S. Lewis, 2006. Disponível em:

<http://www.bbc.co.uk/religion/religions/christianity/people/cslewis_1.shtml> Acesso em: 29 set. 2014.

BELLOWS, Henry Adams. **The Poetic Edda: The Mythological Poems**. 2nd ed. [S.l.]: Dover Publications, 2004.

BYOCK, Jesse L. **The Prose Edda**. 2nd ed. [S.l.]: PenguinClassics, 2006.

DOXSEY, J. R.; DE Riz, J. **Metodologia da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: ESAB, 2011.

ELIADE, Mircea. **Mito e Realidade**. Tradução: PolaCivelli. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

FLETCHER, Robert Huntington. **A History of English Literature**. Surrey: BiblioLife, 2010.

FRANCHINI, A. S.; SEGANFREDO, Carmen. **As Melhores Histórias da Mitologia Nórdica**. 6. ed. São Paulo: Artes e Ofícios, 2004.

KIERNAN, Caitlín R. **Beowulf**. 2. ed. Lisboa: Presença, 2007.

LEWIS, C. S. **As Crônicas de Nárnia**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

MCDOWALL, David. **An Illustrated History of Britain**. 2nd ed. London: Longman, 2009.

Norse Mythology for smart people. **Giants**. Disponível em:

<<http://norse-mythology.org/gods-and-creatures/giants/>>. Acesso em: 29 set 2014.

TOLKIEN, J. R. R. **O Senhor dos Anéis**. [S.l.]: Harper Collins, 2007.

TOLKIEN, J. R. R. **The Children of Húrin**. [S.l.]: Del Rey, 2010.

TOLKIEN, J. R. R. **The Silmarillion**. 2nd ed. [S.l.]: Mariner Books, 2001.

TOLKIEN, J. R. R. **The Hobbit**. 2nd ed. [S.l.]: Houghton Mifflin, 2007.

TOLKIEN, J. R. R. **The Book of Lost tales**. [S.l.]: Harper Collins, 2002.

WETTSTEIN, Martin. **Norse Elements in the Work of J.R.R. Tolkien**. Academia.edu, 2002. Disponível em:

http://www.academia.edu/228734/Norse_Elements_in_the_work_of_J.R.R._Tolkien>. Acesso em: 23 set. 2014.